



COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA

Director e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos — Empresa Editora: Tip. "União Gráfica," T. do Despacho, 16-Lisboa — Administrador: P. António dos Reis — Redacção e Administração: "Seminário de Leiria,"

FÁTIMA, assombrosa e incomparável lição de Fé

A GRANDE PEREGRINAÇÃO NACIONAL

«Nunca assistí a um espectáculo como o que se me apresentou em Fátima no dia 13 de Maio. Fátima é uma verdadeira bênção para Portugal».

(Das impressões de Sua Ex.^{cia} Rev.^{ma} o Senhor Nuncio Apostólico escritas expressamente para a «Voz da Fátima»).

Fátima e a oração da Igreja

Malo, mês de Maria, mês das flores, mês de graça e de encantos! Foi nesse mês bendito que a Rainha do Céu quis iniciar a série das suas aparições aos humildes e inocentes pastorinhos da Serra de Aire. No dia treze, quando o astro-rei, no seu carro de triunfo, atingia o zénite, um relâmpago de luz deslumbrante cortava o espaço por cima da Cova da Iria como sinal precursor da Virgem radiosa que, logo depois, vestida de áureos esplendores e nimbada de graça divina, pousava os pés immaculados na copa da azinheira sagrada. Nesse dia para sempre memorável, a Santa Igreja Patriarcal, de que fazia então parte o condado de Ourém, feudo do Santo Condestável, onde está engastada a joia preciosa de Fátima, celebrava uma das suas festas mais solenes, a da dedicação de Nossa Senhora dos Mártires, de Lisboa, comemorativa da conquista daquela cidade aos mouros por D. Afonso Henriques, auxiliado em tão difícil e arriscada empresa pelos cruzados dum armada que se dirigia à Terra Santa.

No ofício próprio de Vésperas, as primeiras palavras, as da primeira antífona, parecem uma alusão claríssima ao prodígio estupendo que a Virgem predisse e que, meses depois, a treze de Outubro, se havia de verificar perante uma multidão maravilhada de cerca de setenta mil pessoas de todas as idades e de todas as classes e condições sociais, e aos sucessos assombrosos que desde então até hoje se tem desenrolado na Cova da Iria: «Um grande sinal apareceu no Céu; uma mulher vestida de sol, tendo a lua debaixo dos pés e uma coroa de doze estrelas na cabeça.»

A capitula contém esta sublime declaração atribuída à Virgem e dirigida ao seu povo: «Ouví as súplicas que fizeste na minha presença; santifiquei esta casa que edificaste para que puzesse nela o meu nome para sempre, e os meus olhos e o meu coração não-de permanecer af todos os dias até ao fim dos tempos. O hino proclama-a *Estréla do Mar, feliz Porta do Céu, Virgem singular, gloriosa Mãe de Deus*, e nela se implora que nos livre do pecado, converta os pecadores, afaste de nós todo o mal, nos alcance todos os bens, se mostre nossa Mãe e nos conduza ao Céu.

O versículo e o responsório constatarem que ela desceu da mansão dos eleitos para salvação do seu povo, para reconciliação das almas com seu Divino Filho mediante a graça santificante.

Em Matinas, no versículo e no responsório do primeiro nocturno, afirma-se que não só o povo, senão também os nobres e os ricos, a não-de invocar, nos do segundo nocturno anuncia-se que ela, como Mãe, nos acolhe nos seus braços misericordiosos para nos defender dos perigos, e

nos do terceiro, é a própria Virgem que reclama de nós uma devoção ardente e filial para com ela, prometendo-nos em recompensa a graça de querermos o bem e a força de o praticarmos.

Na antífona do *Benedictus*, bem-diz-se o Senhor, «que por meio da Bemaventurada Virgem Maria visitou o nosso povo e a nossa terra e nos libertou do poder dos que nos odiavam e nos concedeu o dom da paz.» Na capitula de Sexta, roga-se à Augusta Senhora que afaste para longe das nossas cabeças os castigos iminentes e obtenha o perdão dos pecados para todos os que se arrependerem deles, fizerem penitência e orarem naquele lugar.

Na capitula de Nôa declara-se que aos verdadeiros e fiéis devotos de Maria serão dispensadas não só as graças espirituais, mas até grande número de graças temporais.

Finalmente, nas segundas Vésperas, na antífona da *Magnificat*, invoca-se a «Virgem sem mancha, ditosa Mãe nossa e gloriosa Rainha do Mundo», suplicando-se a sua poderosa intercessão junto de Deus a nosso favor, como Medianeira de todas as graças.

Misteriosas e felizes coincidências verdadeiramente providenciais, que tecem o condão de avivar a nossa fé, robustecer a nossa confiança e acrisolar a nossa devoção para com a branca e bela Senhora de Fátima, Rainha e Mãe dos portugueses, que, através de dez séculos de história, nos tem cumulado de graças e mil vezes salvado!

Nossa Senhora de Fátima — Senhora do Rosário, das Dóres e do Carmo, — bendita sejais, para sempre bendita!

O Nuncio de Sua Santidade em Fátima

Acompanhado por Mons. César Ferreira dos Santos, secretário da Nunciatura, o augusto embaixador do Papa junto do nosso Governo, D. João Beda Cardinale, Arcebispo Titular de Quersona, dignou-se visitar no dia treze de Maio último o recinto sagrado e os santuários da Lourdes portuguesa.

Foi a primeira vez que o Nuncio Apostólico presidiu oficialmente às cerimónias comemorativas das aparições e dos sucessos maravilhosos da Cova da Iria.

Monsenhor Beda Cardinale nasceu em Génova, Itália, no dia 30 de Julho de 1869. Entrou no mosteiro de S. Julião, sito naquela cidade, da Congregação Beneditina Cassiana da primitiva observância, tendo feito a sua profissão solene em 10 de Fevereiro de 1893. Foi ordenado sacerdote no dia 1 de Abril de 1893 por Monsenhor Tomás Reggio, Arcebispo de Génova. Deixou depois o mosteiro de S. Julião para exercer o cargo de Abade da Grande Abadia de Praglia, próximo de Pádua, onde recebeu a bênção abacial no dia 3 de Maio de



O Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Senhor Nuncio Apostólico dando aos doentes a bênção com o SS. Sacramento, a 13 de Maio de 1932.

Leva a umbela o Sr. Ministro da Justiça e acompanha o Santíssimo Sacramento e Sr. Governador Civil de Leiria.

Confesso sinceramente que nunca assistí a um espectáculo como o que se me apresentou em Fátima no dia treze do corrente mês.

Aquela multidão enorme aclamando a Virgem Mãe num delírio de fé e de amor, multidão em que desaparecem todas as distinções sociais, porque todos se sentem filhos de Maria e todos estão unidos em invocá-la e honrá-la, é coisa que, comovendo até às lágrimas, exerce sobre o espírito uma impressão profunda, inesquecível.

Nada há em Fátima que possa atrair sob o ponto de vista humano. A peregrinação a Fátima constitui um verdadeiro sacrificio; e, não obstante, o número de peregrinos aumenta continuamente. É uma força interior que os atrai a este lugar bendito, onde a Virgem Mãe dispensa os seus favores, onde as almas que tornam a Deus são inumeráveis, onde todos vão haurir uma força espiritual que, renovando as suas energias e fortalecendo a sua vontade, lhes assegura a perseverança na prática das virtudes cristãs.

Fátima é uma verdadeira bênção para Portugal. E eu estou convencido de que Maria protegerá sempre esta Nação, que conta na sua história milenária tantas glórias sinceramente cristãs, e a salvará dos perigos que nesta hora grave ameaçam a sociedade inteira.

Lisbôa, 15 de Maio de 1932.

† João Beda Cardinale
Nuncio Apostólico

1905, ficando desde então sujeitos à sua obediência e vigilância os mosteiros beneditinos da Istria e da Dalmácia.

Em 1907, foi eleito por Sua Santidade o Papa Pio X Bispo de Corneto e Civitavecchia, tendo sido, durante o exercício deste cargo, Visitador Apostólico dos Seminários do Piemonte, Lombardia e outras dioceses.

Foi promovido a Arcebispo titular de Laodicea em Fevereiro de 1910 e transferido para a arquidocese de Perusa em Novembro do mesmo ano.

O Santo Padre Bento XV nomeou-o Arcebispo de Quersona no dia 25 de Julho de 1922, enviando-o como Nuncio Apostólico junto dos Governos das Repúblicas da Argentina, Uruguay e Paraguay.

Sua Santidade o Papa Pio XI, gloriosamente reinante, nomeou-o Nuncio Apostólico em Portugal no dia 21 de Junho de 1928, tendo-se realizado a cerimónia da apresentação das credenciais ao Presidente da República, Senhor General Oscar Carmo, no dia 16 de Agosto de 1928.

O ilustre e venerando representante do augusto Pontífice no nosso país, tão respeitado e considerado nas esferas oficiais e entre o corpo diplomático acreditado junto do nosso Governo, merecedor dos seus dotes superiores de inteligência e de coração e das suas peregrinas e acrisoladas virtudes, assim como do seu trato extremamente afável e cativante, trouxe do santuário máximo de Portugal as mais vivas e mais gratas impressões que se dignou traduzir na guma anhas pedidas para serem publicadas no presente número da «Voz da Fátima».

A procissão das velas, a Comunhão geral, a bênção dos doentes, a procissão do «Adeus», e, sobretudo, a fé viva e a piedade ardente do nosso povo, manifestadas por tantas formas no recinto sagrado das aparições, gravaram com traços indeléveis no seu nobre e gentil espírito a lembrança suavíssima desse dia inolvidável, cravando para sempre no seu coração o espinho agri-doce dum funda e indizível saudade.

Bem haja o venerando Antistite por se ter dignado honrar a Lourdes portuguesa com a sua presença oficial, que era, já agora, por assim dizer, a única nota que faltava à consagração religiosa de Fátima por parte da hierarquia eclesiástica!

Monsenhor Beda Cardinale, tendo regressado nesse mesmo dia à capital, expediu ao Senhor D. José Alves Correia da Silva um telegrama do teor seguinte:

Ex.^{mo} Bispo de Leiria

Comunico santas e inesquecíveis recordações. Agradeço vivamente Vossa Excelência acolhimento afectuosíssimo, fazendo votos pelas prosperidades Vossa Excelência e sua diocese privilegiada de Maria.

Nuncio Apostólico.

A procissão das velas

Quando as primeiras sombras da noite caem sobre a Cova da Iria e as estrelas começam a aparecer no firmamento, o espectáculo que se contempla é já assaz impressionante.

Centenas de velas acendem-se como por encanto e brilham quasi pílilampas ou esquivos fogos-fátuos em toda a vasta extensão do local das aparições.

Pouco depois das dez horas, os megafónios fazem ouvir as vozes de comando e aquele exército de peregrinos, que se estende desde a Basílica até ao portão central do recinto sagrado, inicia a recitação do terço do Rosário.

São momentos de fé vibrante e de piedade viva e intensa, em que as preces de dezenas de milhares de almas sobem para o Céu, cheias de unção e fervor.

Do alto do seu pedestal, na Santa Capela, a Virgem bemdita parece sorrir de bondade e de amor para os filhos do seu coração que de todos os pontos de Portugal, vão ali, a seus pés, levar-lhe piedosamente, depois duma longa e penosa jornada, os testemunhos da sua devoção filial.

Mas a recitação do *Satório Maria* chega ao seu termo e aquela mole gigantesca de povo movimentada-se em passo cadenciado e grave, formando uma linda e magestosa procissão, dum efeito ao mesmo tempo surpreendente e emocionante.

Os servos de Nossa Senhora do Rosário, de correias a tiracolo, vão dirigindo, bondosa e pacientemente, esse cortejo tão grande e tão belo como nenhum outro jámais se viu em terras de Portugal.

Milhares de velas abrasam num grande incêndio de luz toda a colina sagrada que tem a Basílica por coroa e remate.

Milhares de vozes enchem o espaço de melodias celestiais cantando com a mais ardente devoção o *Ave de Fátima*.

Milhares de almas vibram de entusiasmo e elevam para as alturas os anelos mais veementes e as preces mais fervorosas.

Pelas avenidas da nova Lourdes vão passando sucessivamente, entre outras, as peregrinações de Alvôrge, Abiul, Açores, Pousa Flores, Mação, Olivais (Lisboa), Ourém, Ancião, Carvide (Leiria), Válega, diocêsana do Algarve, Carris de Évora (Alcobaça), Bomfim (Pôrto), Santa Eufémia (Pinhel), Bemfica (Lisboa), Ribamar, Vila Franca de Xira, Alhandra, Coruche, Albergaria dos Doze, Jarmelo (Guarda), Oliveira do Hospital, Idanha-a-Nova e Vidual, dirigidas pelos respectivos párocos e levando à frente os seus ricos e vistosos estandartes em número de cinquenta aproximadamente.

Por fim todos os peregrinos, concentrando-se em volta da capela do Pavilhão dos doentes, rezam em voz alta o *Credo*, como protesto veemente da sua fé e testemunho solene da sua esperança, em face das blasfêmias da iniquidade e dos sofismas do septicismo e da descrença.

Adoração, reparação e amor a Jesus-Hóstia

A meia-noite astronómica principia a hora de adoração e reparação nacional. Na varanda do Pavilhão vêm-se os Senhores Nuncio Apostólico e Bispos de Leiria e do Algarve. O Divino Rei de Amor, oculto sob os véus eucarísticos, é exposto à adoração dos fiéis num pequeno trono de luzes e de flores no altar-mor da capela dos doentes. O venerando Prelado de Leiria começa a rezar o terço, alternadamente com os fiéis, explicando, nos intervalos das dezenas, em linguagem clara e acessível a todas as inteligências, os mistérios dolorosos do Rosário. A multidão, pendente dos lábios do ilustre orador, comprime-se em torno do Pavilhão, imersa num grande silêncio e no mais completo recolhimento. Sua Ex.^a Rev.^{ma} conclui o seu formoso discurso, pedindo as orações dos fiéis pelas necessidades da Santa Igreja, pelo Sumo Pontífice, por todos os Bispos, pelas missões e por várias intenções particulares.

A adoração nacional segue-se imediatamente a adoração por peregrinações ou por grupos de peregrinações: das 2 às 3 horas, Açores e Alvôrge; das 3 às 4, Olivais; das 4 às 5, Ancião; e das 5 às 6, Carvide, Mação e Oliveira do Hospital.

Outras peregrinações associam-se a estas para a adoração nocturna, entre as quais a de Jarmelo (Urgueira), Guarda-Gare, dirigida pelo rev.^o Manuel dos Santos,

e de que faziam parte a Juventude Católica e a Pia União das Filhas de Maria da respectiva freguesia.

Os Açores em Fátima

A segunda hora de adoração preside o rev.^o Canto e Castro, director espiritual da peregrinação dos Açores, que o vapor Carvalho Araujo transportou de Ponta Delgada a Lisboa e que se compõe de cerca de cinquenta pessoas. Disse o distinto orador oficial da peregrinação que, pela primeira vez, a alma insular de Portugal, a alma Açoreana, vinha juntar as suas preces às da alma de Portugal continental, aos pés da sua Padroeira, também a Virgem Santíssima, porque, se Portugal era a terra de Santa Maria, os Açores eram dum modo muito particular, pois os seus descobridores, portugueses de lei e almas cristãs, quiseram chamar à primeira ilha descoberta Ilha de Santa Maria, por ser esse o dia 15 de Agosto, festa da Assunção da Mãe do Céu.

Fala em seguida da fé portuguesa e de como Fátima era a resposta do Céu, verdadeira e directa, ao grito blasfemo que ousara proclamar que em duas gerações a Religião desapareceria de Portugal. Não, Portugal, vive agora, mais que nunca, de fé, e essa fé aumenta cada vez mais, porque a Virgem em Fátima, naquele lugar (apontando para a capela das aparições), aparecendo aos três humildes pastinhos, veio dizer: «Rezai, rezai, fazei penitência e Portugal será salvo».

A comoção que sente, acrescenta o distinto orador, é grande ao ver este imenso espectáculo de piedade e fé nacional. Depois refere-se à fé dos portugueses na sua querida terra Natal, os Açores, especializando as duas grandes devoções açoreanas ao Senhor Santo Cristo dos Milagres e ao Divino Espírito Santo. E, naquele dia, véspera da festa da terceira Pessoa da Santíssima Trindade, chamaria a Fátima um verdadeiro cenáculo, onde os portugueses, continentais e açoreanos, reunidos, perseveravam unanimiter em oração, juntamente com Maria, à espera das graças do Céu, do orvalho celeste que viria encher os corações dos dons divinos. E, virando-se para Jesus-Hóstia, disse:

«Vós, meu Jesus, numa queixa tão sentida disestes aos três Apóstolos no Jardim das Oliveiras: «Não pudestes vigiar comigo uma hora?» Essa queixa não podeis fazer a estes vossos filhos que, tendo vindo de tão longe, estão, não uma hora, mas duas, três, toda a noite, orando, vigiando convosco, e, numa prece cheia de confiança pedem os dons do Espírito Santo para os governantes de Portugal e para a sua terra dos Açores. Alude dum modo especial à saúde do seu Prelado, suplicando ao Senhor que lhe dê muita para que a diocese de Angra tenha o seu Bispo com forças para trabalhar e pede em seguida pelos Seminários, pela imprensa, pelos pobrezninhos, por todos os enfermos que trazia na sua peregrinação, pela salvação dos Açores, para que a Rainha do Céu os defenda do terrível protestantismo e espiritismo, que tantos males vão fazendo. Termina com um apelo ao Espírito Santo, para que espalhe, como no Cenáculo, as suas luzes e os seus dons, da sabedoria, da castidade, do entendimento, sobre todos. O orador, no decorrer do seu discurso, provou à evidência que só a Igreja Católica, só o Evangelho, poderia resolver o grande problema social, dizendo aos ricos: «olhai para os vossos irmãos pobres», e a estes: «sofrei com resignação a cruz que Deus vos deu!»

A tocante cerimónia da adoração nocturna, em que tomou parte a grande maioria dos peregrinos, terminou às seis horas com a bênção do Santíssimo Sacramento.

O Senhor Nuncio — As Missas — A missa da comunhão geral

Como era bastante elevado o número de sacerdotes que desejavam celebrar o santo sacrificio, as missas, por uma concessão especial, começaram às duas horas e meia, tendo o seu número subido a mais de duzentas.

As seis horas, no altar exterior da Basílica principiou a missa celebrada pelo Senhor Nuncio que era acolitado por Mons. dr. Silveira Barradas, director da peregrinação de Évora, e pelo rev.^o Curado. Foi a esta missa que se realizou a Comunhão Geral. Vinte e cinco Sacerdo-

tes, revestidos de sobrepeliz e estola, distribuíram durante horas consecutivas o Pão dos Anjos a cerca de vinte cinco mil fiéis. Foi esta, sem dúvida, uma das scenas mais encantadoras e mais empolgantes deste dia inolvidável. Jesus-Hóstia, o Rei do Céu, oculto sob os véus eucarísticos passa, como outrora, chelo de bondade e de misericórdia, fazendo o bem, e desce às almas, unindo-as a si, no seu sacramento de amor, para que vivam mais intensamente da sua vida sobrenatural e divina.

Pouco depois subiu ao altar o Superior dos Dominicanos do Luzo, seguindo-se-lhe vários outros sacerdotes.

Emquanto estes actos se realizavam, unindo intimamente a Deus sacerdotes e fiéis, três aviões do grupo de esquadrilhas de bombardeamento evolucionaram por cima da Cova da Iria, deixando cair ramos de flores sobre vários pontos do recinto dos santuários.

No Pósto das verificações médicas

Entretanto no Pósto das verificações médicas, instalado numa das salas do Albergue de Nossa Senhora de Fátima, desfila, durante horas a fio, a série interminável dos doentes, que, de todos os recantos de Portugal, veem suplicar à Virgem bemdita, no seu santuário privilegiado, a graça da cura, das melhoras ou do conforto e da resignação cristã.

Os serviços de observação e inscrição são feitos pelo dr. Pereira Gens, director-chefe do Pósto e por muitos outros médicos, coadjuvados por alguns enfermeiros e servitas.

Entre os médicos que gentilmente prestam serviços no Pósto, vêm-se os drs. Eurico Lisboa e Weiss de Oliveira, de Lisboa, Augusto Mendes, de Torres-Novas, Abel Pais Cabral, de Nelas, Manuel de Oliveira Barbosa, de Viatodos, José de Azevedo Antunes, de Silves, Quirino Ribeiro, de Portalegre, e José Eusébio Pontes, de Olhão.

Dante dos médicos passaram muitas centenas de doentes, dos quais apenas trezentos foram inscritos para terem o direito de receberem individualmente a bênção com o Santíssimo Sacramento.

Sobre as mesas e nas prateleiras dos armários acumulam-se os atestados médicos, muitos dos quais firmados pelas maiores sumidades clínicas do nosso país. As numerosas doenças de que a esplanada da Basílica vai ser dentro em pouco a patética e confrangedora exposição, são, entre outras, as seguintes: gastro-enterostonia, tetânia, úlcera juxta-pilórica, ptase visceral, atetose dupla, paralisia, lesões no estômago, paraplegia espástica, paraplegia flácida, tumor cerebral, paresia, coxalgia, artrismo, diabetes açucarada, cólicas epáticas, encefalite, mielite, hiporpadios feminil, epilepsia, cegueira incurável, bronquite crónica, varizes, cordiopatias, lesões bacilares, meningio-encefalite, artério-esclerose, hemiplegia, óstio-mielite crónica, aritmia completa extra-sistólica e crises de hiposistolia, colite mucromembranosa, fibromioma uterino e neoplasia.

Pessoas cultas e de elevada representação social, homens e mulheres do povo, velhos, rapazes, meninas e crianças, todas as idades e condições sociais estão largamente representadas nesta embaixada dolorosa, mas crente e confiante, dos grandes doentes de Portugal à Virgem de Fátima, Saúde dos enfermos e Mãe de Misericórdia.

A procissão da Virgem — A bênção da Imagem do Coração de Jesus

Aproxima-se a hora soleníssima da missa oficial. Os venerandos Prelados saem da capela do Albergue, em cujo altar se ergue uma linda e artística estátua de Nossa Senhora, obra do grande escultor Teixeira Lopes, que foi benzida no dia 8 de Maio por S. Eminência o Senhor Cardinal Patriarca de Lisboa, durante a peregrinação nacional vicentina. Organiza-se, pouco a pouco a procissão da Virgem. O Senhor Nuncio, revestido de capa de asperges, rica e reluzente, preside ao grandioso, imponente e interminável cortejo. Este, depois de descer a Avenida Central, pára junto do Fontanário, e o ilustre representante do Vigário de Cristo procede à bênção da linda Imagem do Sagrado Coração de Jesus que encima a gigantesca coluna assente sobre o depósito superior da fonte, rezando as orações do Ritual Romano apropriadas ao acto. A cerimónia tem o que quer que seja de simultaneamente simples e tocante. As almas vibram

de entusiasmo fremente e exultam de vivíssima alegria, que se reflecte em todos os rostos. De repente, concluída a cerimónia, de entre a multidão imensa, aglomerada no vasto anfiteatro da Cova da Iria, irrompe um grito veemente, caloroso, entusiástico, síntese admirável do sentimento unânime de todas aquelas almas: «Viva o Coração de Cristo-Rei, Senhor do mundo!»

Milhares de mãos, num movimento febril, agitam, sem cessar, lenços brancos, que parecem pombas ensaiando o vôo para as alturas. Soam vivas e aclamações, que se repercutem ao longe e ao largo, acordando os ecos da montanha. A branca e formosa estátua da Virgem de Fátima, em que o inspirado escultor Tedim, de Santo Tirso de Coronado, gravou, tanto quanto o seu talento artístico e a sua piedade acrisolada lho permitiram, os traços mais salientes da celeste Aparição fixados pelos videntes, parece sorrir de novo, do alto do seu andor, contemplando o triunfo magnífico de seu Divino Filho sobre aquelas dezenas de milhar de almas que o aclamam por seu Rei. Efectivamente, hoje como nunca, mais do que nunca, e a-pesar-de tudo, firmando o seu trono de amor nos corações dos homens, Cristo vive, Cristo reina, Cristo impera!

A missa campal — A bênção dos doentes

Defronte da Basílica em construção, ao fundo da escadaria, em longas e multiplicadas filas, sentados em bancos ou deitados em macas, estão centenas de doentes, assistidos com uma dedicação inexcedível pelos servos de Nossa Senhora do Rosário.

O cortejo sobe, através da esplanada, até ao átrio. A imagem da Virgem é colocada sobre um pedestal improvisado. Os estandartes das diversas peregrinações, em número de muitas dezenas, ocupam os dois lados do átrio, diante do altar. O Senhor Nuncio ajoelha num genuflexório do lado do Evangelho, logo abaixo do supedâneo.

Próximo vê-se o sr. Governador Civil de Leiria. Do lado da epistola estão, junto dos Senhores Bispos de Leiria e do Algarve, o Ministro da Justiça, sr. dr. Almeida Eusébio, e o ex-Ministro sr. dr. Ribeiro Castanho. O Senhor D. Marcelino Franco, Bispo do Algarve, que acompanhou a Fátima seiscentos peregrinos da sua diocese, celebra a missa oficial, acolitado pelo rev.^o cônego Veiga.

A Cova da Iria está literalmente coberta de gente. A multidão, piedosamente recolhida, reza e canta, alternadamente. Após a missa, o Senhor Bispo de Leiria aproxima-se do microfone e faz a consagração solene do Santuário de Fátima ao Sagrado Coração de Jesus.

Eis a fórmula da Consagração, cuja leitura o ilustre Prelado fez preceder de algumas palavras, breves mas eloquentes, apropriadas ao acto que se ia realizar:

Senhor Deus Onipotente, que por um mero acto da Vossa vontade nos criastes à Vossa imagem e semelhante para Vos conhecermos, servirmos e amarmos;

Vós, que, por nosso amor, deixastes a Vossa glória e assumistes a natureza humana nas puríssimas entranhas da Virgem Maria, Mãe nossa, e vivestes pobre, derramando o Vosso sangue e morrendo por nós na Cruz;

Vós, que permanecéis no Santíssimo Sacramento da Sagrada Eucaristia, embora muitas vezes abandonado e sujeito aos mais horrendos sacrilégios...

Eis-nos aqui aos Vossos pés humilhados e contritos.

Nós vos reconhecemos como nosso Deus, Bemfeitor e Rei, e pela grandeza do Vosso amor vos pedimos que nos perdoeis as nossas faltas e que não nos trateis, conforme a Vossa justiça e nossas iniquidades, mas conforme a Vossa misericórdia.

Por Maria, Vossa Mãe, perdoai-nos, Senhor!

Grandes tecer são as nossas faltas, mas infinitamente maiores são os extremos de amor do Vosso Coração, santuário de misericórdias infinitas, fonte perene de graças e bênçãos.

E desse manancial inexaurível que nós esperamos a graça de sermos preservados da ruína e morte eterna das nossas almas.

Somos cristãos e portugueses, descendentes dos heróis e santos que conquistaram esta terra aos inimigos do Vosso nome e levaram a Santa Hóstia por todo o mundo: por aqui passou, aqui orou o Vosso servo Beato Nuno de Santa Maria; esta terra é de Vossa Mãe, Senhor, que aqui

reune os seus filhos para os entregar a Vós. Por Maria, perdoai-nos, Senhor!

Vossa bemdita Mãe recomendou: «fazei tudo quanto Jesus vos disser» e assim queremos ser Vossos, observar a Vossa Lei, protestando que de ora em diante procuraremos corresponder às finezas do Vosso amor sem fim, nada fazendo que não seja para honra e glória Vossa.

Protegei, ó amantíssimo Senhor, a Vossa Igreja, o Santo Padre, Vosso Vigário na Terra, os Bispos de todo o mundo, o Clero, os Seminários, as Ordens e Congregações religiosas.

Abrasi no Vosso Santo Amor, ó Divino Coração, os nossos Bispos, os nossos Párocos, os nossos Padres, para que mais e mais se santifiquem e se empenhem em promover a glória do Vosso Amor.

Abençoai-nos, Senhor, nós Vo-lo suplicamos pela intercessão da Vossa Mãe e Mãe Nossa, pelos merecimentos da Vossa Paixão e Morte e pela Vossa Infinita Misericórdia. Assim seja.

Coração divino de Jesus: perdoai-nos, porque confiamos em Vós (3 vezes).

Coração divino de Jesus, perdoai-nos, salvai e reinai em Portugal que em Vós confia (3 vezes).

Coração divino de Jesus, convertei para Vós e dai a paz a todo o mundo (3 vezes).

Terminada a Consagração, o Senhor D. José, a pedido do rev. dr. Luis Fischer, professor da Universidade de Bamberg, na Baviera, e grande apóstolo de Fátima nos países de língua alemã, reza juntamente com o povo uma Ave-Maria por sua intenção. Depois expõe-se o Santíssimo no trono, canta-se o *Lauda Jerusalem*, música do Maestro Darros, de Lourdes, faz-se a incensação litúrgica e o Nuncio de Sua Santidade, tomando nas mãos a Sagrada Custódia, procede à bênção individual dos doentes, levando a umbela o Sr. Ministro da Justiça.

É a mais comovente, a mais impressionante, a mais patética de todas as scenas que se desenrolam na Cova da Iria. Os olhos de todos os circunstantes estão marejados de lágrimas. Chora-se e soluça-se. Brados de fé e confiança saem de mil peitos, fazendo doce violência ao Céu. Reza-se fervorosamente.

O Senhor Nuncio, a seu pesar, deixa transparecer no rosto a comoção intensa que lhe vai na alma.

É já finda a piedosíssima cerimónia.

O nobre embaixador do Papa volta para o altar. Canta-se o *Tantum ergo* e dá-se a bênção geral. Os venerandos Prelados benzem em conjunto os objectos religiosos apresentados pelos fiéis. Forma-se de novo o cortejo e a estátua da Virgem é reconduzida à Santa Capela das Aparições. Pela boca do rev.^o dr. Marques dos Santos, a multidão consagra-se a Nossa Senhora e por fim canta em cântico o *Salve nobre Padroeira*.

Com este acto ficou concluída uma das mais belas e mais gloriosas jornadas de Fátima.

Pouco a pouco, os peregrinos deixam a Cova da Iria, felizes e saudosos, com a sua fé mais viva e com a sua piedade mais afervorada, levando a todos os recantos de Portugal as impressões deste dia maravilhoso e incomparável e despertando em muitos milhares de almas o desejo ardente de visitar a estância bemdita onde a Rainha dos Anjos se dignou aparecer e falar a três pastorinhos palavras de salvação, convertendo-a em trono augusto das suas glórias e em fonte perene e inexgotável das suas misericórdias.

Piedoso gesto duma majestade no exílio — O Senhor D. Manuel II e o Santuário Nacional de Fátima

Em carta datada de 27 de Outubro findo e dirigida ao venerando Prelado de Leiria, o Senhor D. Manuel II dá testemunho da sua devoção para com a nobre Padroeira de Portugal e, em seu nome e no da sua augusta Esposa, oferece um valioso donativo para o altar-mor da Basílica de Fátima.

Essa carta, que a «Voz da Fátima» se honra de arquivar nas suas colunas, é do teor seguinte:

«Reverendíssimo Senhor: Dirijo-me ao ilustre Bispo de Leiria para lhe pedir que aceite o modesto óbulo que a Rainha e eu lhe enviamos para a Igreja, que se está construindo, de Nossa Senhora de Fátima: há mais tempo que o devia ter feito; infelizmente, as circunstâncias não o permitiram. O Dr. Fernandes de Oliveira, meu Administrador Geral, entregar-lhe-á a soma de

dez contos de réis, que V. Excelência Reverendíssima dedicará ao altar de Nossa Senhora de Fátima, pela qual temos uma tão profunda devoção.

Pedimos unicamente ao Reverendíssimo Prelado que, diante de Nossa Senhora de Fátima, reze por nós e lhe rogue que nos abençoe.

Com o maior respeito, beijo o Sagrado anel do Reverendíssimo Bispo de Leiria.

Manuel R.

Comoveu-nos e respeitosa e agradecemos a carta do augusto exilado Senhor D. Manuel que, como é sabido, usa no estrangeiro o título de Conde de Ourém a que pertence a Fátima.

Visconde de Montelo

FÁTIMA NA ITALIA

De Gubbio é-nos comunicada a seguinte noticia:

«Celebrámos esta manhã, 13 de Abril, a função no monte de S. Jerónimo, em honra de Nossa Senhora da Fátima.

Ontem, como de costume estive lá a preparar tudo e esta manhã às 7 1/2 começámos o S. Rosário, inteiro, depois das orações da manhã, como costumamos fazer no Oratório de S. Dom. n. os. Muito silencio o olhimento.

As pessoas presentes eram em maior numero que nos meses passados. Houve umas 40 comunhões. Celebrou Missa o Sr. Cônego D. Origenes Rogari que fez um belo discurso. No próximo 13 de Maio, apesar de ocupado com pregações em Perúgia, voltará para officiar na festa, que deseja seja mais solene visto recorrer o mês da primeira aparição.

Pensamos portanto em celebrar também uma procissão com o estandarte da Senhora.

Será uma festinha com duas Missas, muita gente e muitas flores...»

Uma graça da Senhora em Napoles Cura de pleurisia

Em fins de Janeiro do corrente ano, uma fervorosa devota da Senhora da Fátima, a Sig.^{ma} Cicellyn Concettina assim escrevia para o Colégio Português de Roma: «Rev.^{mo} Padre: Envio-lhe esta pequenina oferta em nome da Senhora De Benedictis, cuja filha foi curada pela Virgem da Fátima de uma longa doença. Recomende-me ao Senhor e à Virgem Santíssima.»

Tendo-lhe sido pedidas informações pormenorizadas assim tornava a escrever-nos:

Nápoles 30-3-32

Rev.^{mo} Padre

Peço mil e mil desculpas por não lhe ter escrito antes; não o pude fazer porque quando recebi a sua carta a agradeciada da Senhora da Fátima tinha mudado de ares para melhor se restabelecer. Tendo ela voltado, comunico-lhe os pormenores do milagre para que o possa inserir no jornalzinho «Voz da Fátima». São os seguintes, melhor, são as autenticas palavras da miraculada:

«Maria de Benedictis foi acometida de forte pleurisia, com um litro e meio de liquido. Tratavam-na os dois médicos Dr. Delliponte e Dr. Capaldi; este queria por torça extrair o liquido. A doente e sua mãe começaram a novena à Senhora da Fátima, recebida da Sig.^{ma} Cicellyn Concettina que tinha voltado de Roma, creio que em Outubro ou Novembro do ano passado. No segundo dia da novena a febre começou a baixar e o liquido a absorver-se gradualmente até desaparecer por completo sem ser mais precisa qualquer operação ou extração. Mãe e filha agradecem sempre à Virgem por esta graça, e esperam ainda receber outras pelas quais prometem uma oferta. Agradecem também os lindos santinhos recebidos.

Estas as noticias pedidas. Recomende-me ao Senhor e à Virgem de Fátima, respeitosos obsequios.

Dev.^{ma} C. Cicellyn

AVISO

Mais uma vez se repete o que tantas se tem dito: — só é permitido levar um jornal da Fátima para cada casa, embora lá haja muitas pessoas que saibam ler. Quem para a mesma casa levar mais do que um, rouba as esmolas de Nossa Senhora.

GRAÇAS DE N. SENHORA DE FÁTIMA

Úlcera

Desde 1924 que sofria horrivelmente do estomago, não podendo alimentar-me e tendo frequentes vômitos sangüíneos. Recorri a vários médicos, sendo radiografado pelo Sr. Dr. Donas Boto, que verificou ter uma úlcera no estomago. Foi depois tratado pelo Sr. Dr. Abel Pacheco, mas sem resultado. Consultei depois o Sr. Dr. Moraes Sarmento, que novamente me radiografou, verificando igualmente a existência da úlcera. Novamente segui o tratamento do Sr. Dr. Abel Pacheco até que perdi a esperança de me curar com os médicos e voltei-me para Nossa Senhora da Fátima.

Em 13 de Maio de 1928, depois de me recomendar com uma novena de orações e comunhões de minha esposa, filhos e pessoas amigas fui a Fátima com grande sacrificio mas com toda a confiança na «Saúde dos Enfermos». Ai, logo depois da Sagrada Comunhão, senti um grande alívio mas ainda algumas dores persistiam.

Estas porém, depois da Bênção, desapareceram completamente. Fui para minha casa ainda com todo o cuidado, mas sentindo-me completamente bem. Comecei a comer de tudo e nunca mais sofri do estomago.

Por mais de uma vez fui examinado pelo Sr. Dr. Abel Pacheco que um ano depois da cura me passou o atestado que envio. Como este era duvidoso ainda dei passar o largo espaço de quasi quatro anos e não tornei a sofrer do estomago. Por isso venho publicar a graça recebida como prometia.

Avenida—Lousada, Joaquim Cardoso P.^o da Cunha.

ATESTADO

Abel de Sousa Pacheco, médico cirurgião pela Escola Medico cirurgica do Porto.

Atesto sob palavra de honra que o Sr. Joaquim Cardoso Pinto da Cunha foi por mim tratado de ulcera gastrica, tendo tido um longo periodo de silencio até que voltou de novo a exacerbar-se, tendo recorrido a Fátima. São passados doze mezes durante os quais o doente se supõe curado, pois que de nada se queixa. Convem registar que há por vezes longo periodo de calma em doencas de ta natureza. Por ser verdade e me ser pedido passo o presente que assino.

Porto, 8 de Maio de 1929

(a) Abel de Sousa Pacheco

Paralisia

Estive no leito, sem me poder mexer, durante 13 meses seguidos. Fui tratado por diversos médicos de Arcos de Val de Vez e de Paredes de Coura, mas sem resultado sensível. Por fim já nem queriam vir, dizendo ser inútil, pois tinham já feito tudo quanto lhes era possível. Assim desanimado e cheio de dores, pedi, com minha familia, a Nossa Senhora da Fátima que me alcançasse melhoras ou me levasse para o céu.

A Virgem Mãe atendeu-me, e comecei logo a sentir alívios. Hoje estou perfeitamente bem, conseguindo já ir a Fátima agradecer a Nossa Senhora tão grande graça, sem dificuldades maiores do que as que teria se não tivesse estado paralisado.

Arcos de Val de Vez

Narciso Dias de Araujo

Tumôr

Padecendo minha mãe graves dores provenientes dum tumor maligno que tinha nos intestinos, eu cheia de aflicção por ver o seu sofrimento, recorri com todo o fervor a Nossa Senhora de Fátima, pedindo-lhe o seu divino auxilio em favor de minha pobre mãe.

Fiz uma novena de comunhões, dando sempre à doente a beber água trazida do Santuário da Fátima. A Virgem Santissima compadeceu-se de minha mãe pois que as dores desapareceram o que causou verdadeiro espanto ao médico que a tratava. Bendita seja a Mãe do Céu por esta tão grande graça que me fez e de que lhe ficarei sempre devedora de gratidão.

R. do Registo Civil, 34. 5. Lisboa

Capitolina de Nápoles Braga

Pneumonia

O meu único netinho de 3 anos e meio esteve em perigo eminente de

vida com uma bronco-pneumonia com os dois pulmões atacados, e sobreveio-lhe também uma congestão. Vendo seu grave estado recorremos cheios de fé e confiança à S.S. Virgem por intermédio de S. Rita e S. José.

Principiei a dar-lhe água da Fátima e hoje tenho o prazer de ver o meu netinho já bom. Venho agradecer a Nossa Senhora o favor que me alcançou e pedir-lhe que continue sempre a ajudar-nos nas nossas dificuldades.

Armarar

Maria Alodia da Silveira

Infeccção

Estando em Vila do Conde adoeceu repentinamente meu marido com uma infeccção num pé que lhe provocou uma linfagite horrorosa com phlebite, tomando a perna até acima do joelho umas proporções e cores tais que causavam medo. Sentindo-se tão mal chamou imediatamente o Sacerdote e o médico, e tendo-se confessado foi examinado pelo médico que achando-o gravemente doente desejou que mais dois médicos o examinassem. Vieram, conferenciaram e disseram que se tratava, realmente, dum caso grave que, dentro em pouco, podia ser fatal!! Afiltissima recorri a N. Senhora de Fátima, e antes de mais nada ensopei um lenço em água da Fátima e atei-o na perna doente acima da inchação, pedindo a N.ª Senhora que não permitisse que a infeccção subisse mais e se generalizasse, como os médicos receavam.

Nossa Senhora ouviu a minha prece, e, com espanto dos médicos, a infeccção não passou além do sitio em que estava, e o mal começou a declinar. Tenho a convicção de que devo a sua cura a N.ª Senhora da Fátima, e por isso, em prova de gratidão, venho tornar publico este insigne favor. Hoje meu marido encontra-se completamente bem.

Guimarães.

Condessa de Margaride

Tumôr

A meu filho Mário, que na Póvoa de Varzim estava a banhos, appareceu um tumor junto a um ouvido.

Consultados três médicos todos disseram ser necessária uma operação sem o que, era provável que o tumor purgasse para o interior. No dia 13 de Outubro fui mais uma vez ao médico que disse ser absolutamente necessário fazer-se a operação no dia seguinte. Pedi ao Sr. Prior de Barcelos que fosse conosco à Igreja rezar o terço diante da Imagem de Nossa Senhora da Fátima. Assim se fez, muita gente amiga rezou o terço conosco à hora do meio dia em união com os peregrinos da Fátima, e, nesse mesmo dia o tumor purgou abundantemente para a parte exterior, evitando-se assim a operação.

Quanto não devo a N.ª Senhora!! A ela quero agradecer publicamente esta e outras graças que me tem feito.

Barcelos.

Maria Bastos

Úlcera

Havia 15 anos que sofria incómodos no estomago. Alguns médicos diziam ser *dispepsia*, outros, que talvez fosse uma úlcera. Há três anos agravou-se de tal forma a doença que resolvi consultar o Dr. António Câmara, operador em Ponta Delgada. Aconselhou-me a que mandasse tirar uma radiografia. Poucos dias depois voltei com a radiografia que acusava realmente a existência duma úlcera de que era necessário ser operado. Fiquei de veras consternado, mais pela falta de meios do que pelos sofrimentos que iria suportar. Comecei com minha familia a pedir muito a N.ª Senhora que nos auxiliasse. Três meses depois disse o médico que eu estava muito melhor mas que seria bom ser operado, não fosse caso que o mal se agravasse repentinamente e a operação depois se tornasse impossível.

Assim se fez. Tudo correu muito bem, 15 dias depois já passeava pela rua sem incómodo algum. O médico que me operou não era meu conhecido nem alguém lhe pediu por mim e depois da operação disse-me que não queria que lhe desse absolutamente coisa alguma, favor que ainda atribuo a Nossa Senhora a quem tanto pedi porque sou muito pobre.

S. Miguel — Açores.

Guilhermina Porfírio Cabral

Doenças nos rins

Maria Abília de S. José, religiosa portuguesa, hoje residente em Bombaim, foi acometida por um grande mal estar nos rins. Consultou o médico que, depois de a examinar e fazer o diagnóstico da doença, lhe disse: se, dentro de 5 horas, não se encontrar melhor, é urgente transportar-se a um hospital e sujeitar-se a uma operação. Foi neste tranze que eu, por ordem da minha Superiora, fiz uma promessa a Nossa Senhora da Fátima, orei com todo o fervor da minha alma para que me valesse. E Ela—bendita seja para sempre!—não se fez esperar, acudiu pronta com o seu auxilio e a operação não foi necessária.

Maria Abília de S. José

Tetano

Albina Martins de Figueiredo, achando-se doente, foi observada por dois médicos que declararam estar atacada por um tetano, e que só por milagre se salvaria.

Sabendo isto fui com outra pessoa a sua casa levando água da Fátima, e ao vermos o seu sofrimento, começámos a fazer uma novena a N.ª Senhora dando todos os dias um pouco de água da Fátima a doente.

Durante os dois primeiros dias a pobre doente sofreu dores horribes, mas ao terceiro já se sentia melhor, achando-se no fim da novena, diz, completamente curada, graças a Nossa Senhora da Fátima.

Alquerubim.

Maria Lucinda da Graça

Cólica renal

No dia 24 de Julho de 1926, achei-me imensamente incomodada com cólicas nos rins, que aliás eram frequentes, mas agora duma intensidade única. Sofri horrivelmente. Foi chamado o Sr. Dr. Branco, de Santarém Enquanto esperava o médico, ia pedindo a Nossa Senhora da Fátima, com a maior fé possível, que me aliviasse de tão grandes sofrimentos. O que foi não sei, mas o que sei é que as dores começaram a desaparecer de forma tal, que quando o médico chegou estava já completamente bem, e desde então até hoje passaram já quasi seis anos sem que tais dores se tenham manifestado.

Santarém.

F. C. Teodósio

Tifo

Em Outubro do ano passado, encontrando-me com minha familia na minha terra natal (Pedrógão de Torres Novas) ai adoeceu gravemente um meu filhinho de 4 anos de idade com febre tifoide. Durante os primeiros oito dias conservou sempre a temperatura de 40 a 41,5 graus. Por duas vezes julgámos que estava para expirar. No meio da maior aflicção recorremos a N.ª Senhora da Fátima, fazendo-lhe algumas promessas, e, graças a Ela, desde esse dia meu filho começou a melhorar. Dentro em pouco o médico declarou-o livre de perigo e a convalescença foi rápida.

Hoje está muito bem.

S. João do Estoril.

António da Silva Gueda

Graças diversas

— Adelaide Gomes Pelóte — Casével de Santarém, agradece duas graças temporais.

— Eugénia Carvalhal, — Monforte, agradece uma graça concedida a uma pessoa de sua familia.

— Maria da Conceição Melo, — de Santarém, agradece a N.ª Senhora uma graça temporal.

— Lino Cardoso Rodrigues, de Espozende, agradece a cura de D. Palmira Gonçalves, para amparo de quatro filhinhos que tem.

— Maria Carlota Trigueiros, do Fundão, agradece a Nossa Senhora o ter-lhe alcançado melhoras para uma aguda dor que há muito tinha num dos ouvidos. Fez uma novena de orações, lavando também diariamente o ouvido com água da Fátima, e hoje, diz, está completamente bem.

— António de Paiva, — Gondomar, agradece a N.ª S.ª uma graça particular.

— Maria Lidia Cruz, de Santarém, agradece diversas graças temporais.

— Josefina Martins Moreira, de Gondomar, agradece uma graça temporal concedida a seu marido.

— António de Almeida e sua mulher, da Ilha Terceira, Açores, agradecem diversas graças temporais que Nossa Senhora lhes alcançou.

— Maria Augusta de Oliveira, de Avanca, agradece uma graça temporal.

— Maria Felicidade Leite da Silva, de Póvoa de Varzim, agradece a N.ª Senhora o tê-la curado duma doença que diz ter tido.

— Zulmira Galhardo, de Penamacôr, agradece a N.ª Senhora diversos favores que por Maria alcançou.

— Josefina Helena Matias, de Sabugo, agradece a N.ª Senhora uma graça espiritual.

— Maria do Rosário Casanovas, — Av. da Liberdade — Lisboa, agradece a N.ª Senhora o ter curado seu marido que sofria de anemia cerebral e que já estava desenganado pelos médicos, pois diziam que certamente morreria dentro em pouco ou acabaria por completo de enlouquecer.

— António Pinheiro — Montargis — France, agradece uma graça temporal que Nossa Senhora lhe alcançou.

VOZ DA FATIMA

DESPEZA

Transporte	331.238\$24
papel, comp. e imp. do n.º 116 (93.000 ex.) ...	6.581\$00
franquias, embalagens, transportes, etc.	1.181\$25
Na Administração em Leiria	265\$00
Total	339.265\$49

Donativos desde 15\$00

Esmolas de Galveias, 70\$00; esmolas de Viseu, 40\$00; Duarte de Oliveira — Alenquer, 20\$00; Domingos Vicente — Foz do Douro, 20\$00; Distrib. em Foz do Douro, 230\$00; Ant.º Marinho — Rio de Janeiro, 15\$00; Dr. A. de Lacerda — Rio de Janeiro, 15\$00; Beatriz de Azevedo — Rio de Janeiro, 15\$00; Carolina Cardoso — Rio de Janeiro, 15\$00; Laura Cardoso — Rio de Janeiro, 15\$00; Casas & C.º — Rio de Janeiro, 15\$00; Clemente Armando — Rio de Janeiro, 15\$00; Hercília de Castro — Rio de Janeiro, 15\$00; Josefa Fragoso — Rio de Janeiro, 15\$00; Julia Salvini — Rio de Janeiro, 15\$00; Sup.ª do Col.º de S. Teresa — Rio de Janeiro, 15\$00; Manuel Tomé — Rio de Janeiro, 15\$00; Manuel Marinho — Rio de Janeiro, 15\$00; Manuel Torres — Rio de Janeiro, 15\$00; Manuel Magalhães — Rio de Janeiro, 15\$00; Maria Xavier — Rio de Janeiro, 15\$00; Mosteiro de S. Bento — Rio de Janeiro, 15\$00; Miguel campos — Rio de Janeiro, 15\$00; Noémia de Castro — Rio de Janeiro, 15\$00; Luís Cardoso — Valença do Douro, 15\$00; José Meireles — Valença do Douro, 15\$00; Distribuição em Colares, 100\$00; Margarida da Silva — Fão, 35\$00; Jonh Souto — América, 15\$00; António Maciel — América; 15\$00; P.º António de Sousa — Recarel, 20\$00; Ant.º Apolinário — Carviçais, 20\$00; Dr. Ant.º Taborda — Carviçais, 20\$00; João Aguiar — Satan, 20\$00; Joaquim Ramalho — Lisboa, 25\$00; Maria Julia — Funchal, 100\$00; P.º Manuel Augusto — Açores, 50\$00; Albano Machado — Açores, 15\$00; Joaquim da Cunha — Lousada, 35\$00; Maria da Glória — Lamego, 15\$00; Adelaide Engracia — Torres Vedras, 15\$00; Carlota Teixeira — Cabo Verde, 1 dolar; Isabel Vieira — T. Vedras, 25\$00; Distrib. em S. André — Extremós, 156\$00; P.º Ant.º de Sousa — Lufrel, 100\$00; M.º do Carmo — Odvelas, 22\$50; Joaquim de Lencastre — Lisboa, 210\$00; Maria da Silva — Recarel, 20\$00; Francisca Lopes — Aldeia da Mata, 20\$00; Venina Peixoto — Braga, 15\$00; Porfírio Gonçalves — Lisboa, 15\$00; José de Oliveira — Coimbra, 20\$00; Sofia de Freitas — Coimbra, 20\$00; Ester de Oliveira — Portalegre, 20\$00; P.º Ant.º Miranda — Alcains, 15\$00; Brites Teles — Fronteira, 20\$00; Anónimo — Fronteira, 25\$00; P.º Manuel Ribeiro — Fornos, 110\$00; N.º 5.601 — América, 1 dolar; N.º 6910 — América, 1 dolar; N.º 3237 — América, 1 dolar; Inês Guimarães — F. do Douro, 20\$00; P.º Cesário da Silva — C. d'Alre, 20\$00; Fernando de Araujo — Grijó, 50\$00; Farmácia Marques — Nespereira, 50\$00; Maria Mesquita — Mação, 15\$00; Joaquim de Sá Couto — Oleiros, 30\$00; Guilherme Pacheco — V. Flor, 20\$00; Maria Rocha — Lazareto, 15\$00; Rita de Jesus — Rio Maior, 15\$00; Manuel Rebelo — Açores, 20\$00; Perpetua Furtado — Lisboa, 20\$00; Ant.º Baptista — Bom Sucesso, 15\$00; Emidio Gomes — L. da Palmeira, 20\$00; António Moreira — L. da Palmeira, 20\$00; Duarte Figueiredo — Satan, 20\$00; P.º António Casteleiro — Sabugal,

FÁTIMA A PROVA

A PERSEGUIÇÃO

II

O Comício da Fátima

(Agosto de 1917)

O primeiro ponto do programa da perseguição contra a Fátima fora da mais completa ineficácia como vimos no último número.

Nem as promessas nem as mais temíveis ameaças lograram qualquer pequeno efeito.

As crianças, com a morte diante dos olhos, não se desdiziam, não se contradiziam.

Aquelas caras de escárnio e de ódio, aquelas salas e prisões que nunca tinham visto, aquelas insistências temerosamente repetidas, a própria certeza de que iam morrer, fazem-nas chorar, contradizer, não.

A prisão revestia assim num «fiasco» monumental para o Administrador num aumento de prestígio e notoriedade para os videntes e acontecimentos da Fátima.

Era urgente neutralizá-lo de qualquer maneira.

Foi assim que surgiu a ideia de um comício no próprio local aonde os fiéis acorriam.

Ali diante da multidão desfariam toda a glória da Fátima numa linguagem despejada e conscientemente insultuosa.

Os preparativos

Realmente, poucos dias após a reentrega das crianças às famílias, em Torres Novas e noutras terras em volta, e provavelmente também em Vila Nova de Ourém, foram largamente distribuídos uns panfletos em que José do Vale «dizia mil improperios contra as aparições» alcinhando-as de «obra dos jesuítas» e terminava por convidar o povo liberal a comparecer no Domingo seguinte na Fátima, à saída da Missa paroquial, às 11 horas, a fim de se fazer um comício para desiludir os fiéis a respeito das Aparições e da ida à Cova da Iria.

A hora marcada fez-se ali uma concentração de polícia de Vila Nova de Ourém, Torres Novas e Leiria e foram intimados a comparecer à porta da igreja os cabos de ordens da freguesia.

Acompanhava-os o Administrador que era a alma de tudo aquilo.

Pelo caminho tudo eram cautelas contra ataques imaginários.

Qual não é porém o seu espanto quando, ao chegarem à Fátima, vêem tudo deserto.

Imaginam a principio que estarão ainda à missa, mas, quando, passadas as primeiras casas e entrando no adro, o vêem sem ninguém e a igreja fechada e fechada a residência paroquial, barafustam enraivecidos.

A uns «mirões» que queriam ver em que aquilo ia dar e alguns dos quais haviam sido enviados pelo pároco perguntam por este e, desconfiados, mandam pôr guardas à residência.

Que sucedera?

Aviada com antecedência de dois ou três dias, o pároco à missa d'almas determina que a missa do dia não seja celebrada ali na igreja mas na Capela de N. Senhora da Ortiga e, em conformidade com esta determinação, pede a todos os capelães que, às missas da manhã, dissem previnam o povo.

Não admira pois que, à hora da missa, o povo se ajuntasse, não no adro da igreja, mas em volta da

pequena capela da Senhora da Ortiga, a dois bons quilómetros da Fátima.

O pároco não voltou a casa em todo aquele dia nem lá ficou na noite seguinte e veio depois a saber que a casa, onde se recolhera, fora, naquela noite, rondada, às ordens ou, pelo menos, sob o olhar complacente de Francisco da Silva, influente democrático da terra e talvez ao tempo, regedor da freguesia.

O plano abortava mais uma vez. O lôgro era completo.

A única solução razoável, num caso destes, era, ou mandar chamar os seus partidários políticos da freguesia—fraca meia dúzia espalhada pelos lugares e cordialmente detestada pela sua vida e relações—ou dar meia volta e ir fazer o comício na vila onde os apaniguados do Administrador dariam fartos aplausos ao palavriado de José do Vale.

Mas isso brigava com o seu orgulho.

O fim da farça

Ei-los pois, polícia, Administrador e o orador do comício, José do Vale em «devota» peregrinação a caminho da Cova da Iria.

Queriam ver o célebre lugar e, (quem sabe?) talvez o «povo liberal» tivesse antes acorrido ali como lugar mais apto à realização do comício.

Da igreja à Cova da Iria são dois quilómetros. Quem hoje faz esse percurso apesar da aridez da serra já dificilmente imagina o cenário de então.

Estrada deserta, cercada dos mesmos muros de pedra solta que ainda limitam e defendem do gado os pequenos talhos cultivados.

Estrada tão deserta e pouco trilhada que ao longo do macadame se via verdejar em certos meses do ano.

Só uma casa-taberna quasi à beira da estrada cortava, por um pouco, a eremítica monotonia da paisagem a que várias construções, embora desalinhadas já hoje dão vida e cor.

A Cova da Iria era uma enorme depressão de terreno que descendo de todos os lados fazia lembrar pela conformação uma pequena cratera extinta ou a abertura dum algar monumental.

Como os terrenos em volta, parte, no fundo, era cultivada parte estava a mato, para criação de azeitonas e pasto do gado.

Muros característicos numa rede emaranhada cortavam-na em todas as direcções, marcando assim, pela divisão, os vários donos da terra.

O mato esgachado e a erva esmagada pelos pés dos caminhantes, montes de pedras desmoronadas e um arco rústico formado de três barrotes pregados em forma de u, invertido sobre a cepa da azeitona indicavam-lhe com precisão o centro topográfico dos já tão célebres acontecimentos da Cova da Iria.

Nem paredes em volta, nem casas dentro ou fora do recinto, nem barracas, nem avenidas, nem caminhos, nem poços, nem monumentos, nem sequer um principio da capela que só mais tarde foi edificada.

Um particular humorístico

A quem vem da Fátima depara-se já perto da Cova da Iria e encimando uma lombada que porisso mesmo dá ao lugar o nome de Lomba da Égua uma pequena povoação da freguesia da Fátima.

pelas crianças a quem se dignou aparecer e por nós os portugueses apesar de tão ingratos ao seu amor.

Cremos bem que este novo livro do Sr. Dr. Fischer terá a mesma aceitação que o primeiro entre os devotos de Nossa Senhora de Fátima.

A tradução portuguesa clara e cuidada deve-se ao Sr. Dr. Sebastião Brites, pároco da Sé de Leiria que mais uma vez revela os seus conhecimentos da lingua alemã e sobretudo o amor a Nossa Senhora.

«OUR LADY OF FATIMA»

By Mrs. H. Concannon, M. A. D. Litt.

DUBLIN 1932

Aprovado por Sua Ex.^{ca} Rev.^{ma} o Senhor D. Eduardo, Arcebispo de Dublin e Primaz da Irlanda, foram reunidos em livro os artigos que os Senhores H. Concannon, M. A. e D. Litt publicaram primeiro no «Irish Messenger».

É uma narração resumida dos acontecimentos de Fátima, a principiar nas Aparições de N. Senhora às crianças e a terminar nas curas maravilhosas que Nosso Senhor por intermédio de Maria Santíssima, ali tem realizado, em doentes da alma e do corpo.

Os zelosos Autores deste livrinho têm principalmente em vista espalhar entre os católicos a devoção do Rosário recomendada tão instantemente por a Virgem Santíssima aos felizes videntes de Fátima.

«LE MERAVIGLIE DI FATIMA»

Novo lhe chamamos e com razão, pois que de tal maneira se apresenta aumentado e refundido que mais parece um novo livro do que a segunda edição do primeiro.

Em poucas semanas, os editores—a benemérita «Propaganda Mariana» de Casale Monferrato—viam exgotar-se a 1.^a edição. Quizeram a segunda.

Com o entusiasmo de portugueses, com o ardor de jesuita e com a piedade ardente que lhe dá um grande amor e devoção à Nossa Querida Mãe, a Virgem SS.^{ma}, o ilustre professor do Pontifício Instituto Bíblico da Universidade Gregoriana de Roma, que, há anos, ali vem cobrindo de glória a sua terra, o Rev.^{mo} Snr. P.^o Luis Gonzaga da Fonseca S. J. tratou de preparar materiais para esta segunda edição, que acaba de sair dos prelos.

Não vimos fazer do livro nem uma crítica porque nos falecem qualidades e autoridade para isso, nem um apparatus elogio, porque a obra não precisa dele.

São apenas umas impressões de leitura. Bastaria o nome do Snr. P.^o Fonseca na portada do livro para garantia do seu valor intrínseco.

O apuro do artista e o cuidado do homem de sciência revelam-se, ao longo do livro, no meticoloso da observação imparcial e da informação pormenorizada, emolduradas naquela maneira de dizer simples e elegante que o italiano não conseguiu encobrir apesar da correção vernácula com que está redigido.

Espíritos cultos e gente simples do povo devoraram, com igual prazer, do Trentino à Sicilia, e, quiza às próprias colónias americanas de emigrantes italianos, as 120 páginas deste opusculo, gentil pregoeiro das graças de N.ª Senhora da Fátima e arauto das glórias de Portugal em terra estrangeira.

Bem haja o Snr. P.^o Fonseca, pelo carinho com que tratou esta sua obra, de tão grande alcance para a difusão do culto de N.ª Senhora na Terra de Itália e reabilitação da Pátria esquécida ou ignorada!... E Deus queira que, em breve, possamos ver vestida em bela linguagem portuguesa essa jóia que a piedade e a arte do Snr. P.^o Fonseca quis ofertar aos nossos irmãos—os católicos italianos.

Na verdade o livro parece-me uma das melhores sínteses históricas da Fátima feitas até hoje.

Abre o livro pela evocação da formosa lenda de Fátima e Gonçalo Aermingue, acompanhado da enumeração dos grandes feitos que tiveram por teatro a região de que Fátima ocupa o centro.

Depois vêem as aparições, interrogatórios e exame dos videntes.

Em capítulos sucessivos trata numa forma atraente e sugestiva dos efeitos das Aparições, sorte dos videntes, perseguições da autoridade civil, acção da Autoridade Eclesiástica, desenvolvimento do culto e grandes peregrinações, curas físicas e morais, Fátima e as Missões.

30\$00; Ester Cabral — Nelas, 15\$00; João Mendes — Chão do Couce, 15\$00; P.^o Cesário da Silva — Mões, 20\$00; esmola pelas almas, 50\$00; João Simões — Foz-Porto, 20\$00; Henrique Pinto — Caldas de Aregos, 15\$00; Clara de Matos — Castelo Branco, 50\$00; Maria Trindade — T. Vedras, 25\$00; Josefa de Jesus — Alcanena, 20\$00; Manuel Estudante — Alpiarça, 20\$00; Maria de Carvalho — Favals do Douro, 20\$00; José Monteiro — Guarda-Gare, 20\$00; P.^o Abílio Jericota — Beira, 30\$00; P.^o Joaquim Domingues — Bogas de Cima, 100\$00; Manuel Vilarinho — Aveiro, 15\$00; Ana Rolandana — Cuba, 15\$00; P.^o Julio Soares — Marinhas, 60\$00; Manuel Matias — Aveiro, 108\$00; P.^o João Lourenço — Caparrosa de Besteiros, 20\$00; esmola, 20\$00; Ernestina Lopes — Avis, 20\$00; Pompeu Vidal — Lisboa, 20\$00; Anónimo, 50\$00; José J. Antunes Lopes — Portalegre, 740\$00; José dos Santos — Giestta, 42\$50; Maria Fernandes — Barcelos, 20\$00; Luciano Almeida Monteiro — Lisboa, 420\$00; Delfim Ruela — Oliveira de Azemeis, 20\$00; Igreja da Madalena — Lisboa, 50\$00; Adelaide Canadas — Santarem, 15\$00; Anselmo Alves — P. de Sousa, 115\$00; Sebastiana Nogueira — V. Chã de Ourique, 15\$00; João do Carmo — Taberna Sêca, 15\$00; Maria da Silva — Guimarães, 50\$00; Amélia Rodrigues — ? 15\$00; P. David Ramos — Aardas, 70\$00; Ana Patrocínio — Lisboa, 100\$00; Luísa Faria — Lisboa, 20\$00; esmolos na Fátima, 262\$10; José Duarte — Angola, 50\$00; Angelina da Conceição — Lamego, 200\$00; Manuel Ribau — Gafanha, 20\$00; José Ribau — Gafanha, 20\$00; P.^o José Ribau — Moita, 25\$50; Américo de Queirós — Braga, 50\$00; Isabel Brás — Vilarinho da M6, 20\$00; Ana Ferreira — Beiriz, 100\$00; Cipriana Vicente — Sabugo, 15\$00; Abílio Dias — Algena, José Melo — Cantanhede, 20\$00; 20\$00; Luis Cipriano — Alenquer, 15\$00; Laura Quaresma — Porto, 15\$00; Maria Amorim — Porto, 15\$00; Distrib. em Belinho, 227\$50; Albertina Nogueira — Ribeiradio, 15\$00; Corina de Abreu — Revoga, 15\$00; Ermelinda Miranda — S. Tirso, 20\$00; Maria Filomena — S.^{ta} Tirso, 15\$; Egidio Barbosa — Vila do Conde, 15\$00; Maria do Carmo — Porto, 20\$00; Maria Izabel — C. de Vide, 25\$00; P. António Colabate, 15\$00; esmola de José P.^o — Valença do Douro, 85\$00; José Ourém — Coruche, 20\$00; Clotilde Antunes — Tondela, 20\$00; Clotilde Almeida — Candal, 15\$00; Maria de Figueiredo — Bemfica, 20\$00; Alda Sepulveda — Porto, 20\$00; Baroneza de Samocorreia, 50\$00; Júlia Nunes — Lisboa, 25\$00.

NOVAS PUBLICAÇÕES SOBRE A FÁTIMA

«FÁTIMA A LUZ DA AUTORIDADE ECLESIASTICA»

Pelo Dr. L. Fischer, professor universitário em Bamberg (Alemanha) Tradução do P.^o Sebastião da Costa Brites, doutor em Direito Canónico, ex-aluno da Universidade de Innsbruck (Austria), Pároco da Sé Catedral de Leiria.

O Sr. Dr. Fischer, peregrino da Fátima, tem sido um ardente apóstolo das maravilhas de Nossa Senhora em todos os países de lingua germanica.

Em conferências feitas na Alemanha, Austria, Polónia, Tchecoslováquia e Suíça, em artigos de revista e jornais, em sermões e práticas e em livros o Sr. Dr. Fischer tem apragoado os assuntos das peregrinações à Fátima como únicas no mundo.

A sua primeira publicação, «Fátima a Lourdes portuguesa» tem já 2 edições em alemão de 10.000 exemplares cada uma e foi vertida em várias linguas. A tradução portuguesa de 5.000 exemplares está quasi exgotada.

O Sr. Dr. Fischer quiz num novo livro descrever os antecedentes da Pastoral do Sr. Bispo de Leiria aprovando oficialmente o culto de Nossa Senhora de Fátima e as consequências que daí resultaram e de uma maneira especial a romagem de todos os Ex.^{mos} Prelados portugueses a Fátima, presidida por Sua Eminência, o Senhor Cardial Patriarca de Lisboa, em Maio de 1931.

É um livro cheio de vida e colorido. O seu espirito observador levou-o a rebuscar nos documentos que pôde haver à mão a explicação da predileção da Virgem Santíssima

Há gente que mesmo nos momentos solenes não perde a boa disposição de espirito. Foi o caso que um engraçado habitante desse lugar contando com a vinda dos «comiceiros» à Cova da Iria resolveu preparar-lhes uma partida.

Em virtude da configuração do terreno e da facilidade de alimentação usam ali muito os burros para os serviços do campo e sobretudo para transportes.

Era fácil juntar em pouco tempo um grande número deles.

Foi o que fez indo depois prendê-los nas proximidades da estrada por onde os visitantes deviam passar.

A passagem destes um burro começou a ornear e com elle todos os outros com grande arrelia para os viandantes.

Junto da azeitona a assistência era a mesma da Fátima. Ninguém!...

José do Vale toma contudo a palavra e faz um discurso aos cabos e policia.

Entretanto o povo voltava da missa da Ortiga e chegando a um outeiro próximo, talvez aquele onde hoje se acha plantado um eucalital na direcção de sudeste faz-lhe uma tremenda apupada.

José do Vale perde a linha exalta-se e, a berrar, manda que prendam os populares.

Os cabos de ordens retiram-se como para cumprir o mando, mas uma vez junto do povo fazem causa comum com elle e provocam uma algazarra ensurdecadora.

Foi assim que terminou o segundo ponto do plano de perseguição à Fátima retirando-se todos ao som dos apupos da multidão do alto do outeiro e ao compassado ornear dos burros à beira da estrada.

Como final de comício maçónico estava bem.

Mais uma vez o demónio saia vencido!

Um Observador.

Devoção a Nossa Senhora do Rosário da Fátima na Freguesia de Paranhos — Porto

No dia 22 do passado mês de Novembro realizou-se com toda a imponência na Igreja paroquial desta Freguesia a festividade anual a Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

Esta festa tam cheia de piedade e devoção para com a Mãe de Deus, foi precedida de uma novena e tríduo preparatório que foram extraordinariamente concorridos.

Comungaram cerca de 200 pessoas e durante o dia não só de manhã como de tarde a Igreja encheu-se por completo.

A linda imagem de Nossa Senhora ostentava pela primeira vez um terço, cujos Padre-Nossos e Ave-Marias eram simbolizados por lampadas eléctricas respectivamente azuis e brancas, formando no seu conjunto um todo belo e admirável, terço que foi oferecido por piedosas zeladoras.

As práticas durante o tríduo e os sermões no dia 22 foram feitos pelo sr. Dr. Francisco Rodrigues da Cruz, de Lisboa, que nesta freguesia tantas e tantas simpatias tem conquistado, pela sua extrema bondade e pela santidade que se revela em todos os actos da sua vida apostólica.

Este centro paroquial, já agregado a Fátima, conta presentemente cerca de 300 associados e todos os meses, no dia 13, manda resar uma missa havendo comunhão geral e no fim ladainha e bênção com o SS.^{mo} Sacramento.

O homem vê as aparências e Deus o coração: o homem considera as obras, mas Deus pesa as intenções.

Aquele que não busca o testemunho dos homens em seu abono, evidentemente mostra que se há de todo entregado a Deus.

(da Imitação)

Este número foi visado pela Comissão de Censura.

FÁTIMA á Luz da Auctoridade Eclesiástica

Pelo Dr. Luis Fischer, professor da Universidade de Bamberg (Alemanha)

Tradução do Rev. Sebastião da Costa Brites, doutor em direito Canónico, ex-aluno da Universidade de Innsbruck (Austria) Pároco da Sé Catedral de Leiria. — Preço 5\$00.

Este livro encontra-se à venda na União Gráfica — Trav. do Despacho — 16—Lisboa, na Voz da Fátima — Seminário de Leiria, e no Santuário da Fátima.

No mesmo Santuário encontram-se também à venda, por conta de Nossa Senhora, quasi todos os artigos religiosos que até agora têm aparecido sobre Fátima; como estampas, medalhas, placas, terços, imagens de diversos tamanhos, etc.

Dirigir-se a António Rodrigues Romeiro. — Santuário da Fátima — Vila Nova de Ourém.

Um pequeno devocionário com a novena, invocações e cânticos, encerra o precioso livrinho.

A edição é em papel semi-couché e esmaltada de magníficas e numerosas gravuras que tornam o livro ainda mais encantador.

Tais são as impressões que nos ficaram após uma primeira e rápida leitura.